

LÍGIA DABUL

Título: "Tropeços e condução das palavras: poesia"

Resumo breve: A sessão estará voltada para a apresentação de poemas e propostas de descrição de processos por meio dos quais foram criados. Até onde um poeta pode de fato mencionar e analisar o que ainda não se fixa como resultado de sua invenção, não sabemos. O que tentaremos fazer é, focando nossos processos particulares de criação, tematizar procedimentos que proporcionam a condução de fluxos de escrita poética, tais como o estranhamento da linguagem, os experimentos com pontos de vista, o trabalho com formas fixas, a manipulação do contato de distintos campos semânticos.

ANA LUÍSA AMARAL

Título: "Para que serve a Poesia?"

Resumo breve: Partindo de várias reflexões sobre a poesia e o fazer poético, pretende-se sensibilizar os participantes para os diversos tipos de escrita literária, para a (possível) relação entre poesia e diferença sexual, para a reflexão sobre as práticas de escrita e para as potencialidades da linguagem quer na sua vertente experimental (a exploração dos efeitos de musicalidade, por exemplo) quer como exercitadora de cidadania. "Porque se insiste em escrever?", "Serve para alguma coisa o poema?", "O que é um «bom» poema?", "Há poesia «feminina»?" – são alguns dos tópicos a abordar, num debate que se deseja poder contribuir para o enriquecimento da reflexão sobre a escrita criativa.

GRAÇA CAPINHA

Título: "Coisas que servem para poesia"

Resumo breve: Propondo vários exercícios de escrita, esta sessão pretende oferecer uma oportunidade para inventar perguntas. Espera-se que, perante essa extrema dificuldade de voltar ao mundo infantil, se consiga chegar a um espaço/tempo que serve o que não é – e talvez perceber a dimensão política desse utilíssimo fazer.

FELICIANO DE MIRA

Título: "(Re)invenção Caligráfica"

Resumo breve: A expressão escrita, estimulada por exercícios, solta a emoção estética propiciada pela imaginação. A caligrafia da palavra, a partir de várias origens e efectuada em diferentes suportes, desde os mais rudimentares aos de tecnologia mais sofisticada, acrescenta um dinamismo *grafológico* que torna a escrita, em mais um campo de contemplação e conceção do signo como unidade estética. A reflexão crítica sobre este encantamento primevo, fará destacar a função poética da linguagem e os corpos semânticos da expressão e do conteúdo, numa sintaxe de todos os sentidos, tendente a que a (re)invenção caligráfica suscite possibilidades alternativas aos modelos escriturais dominantes, das instituições de controlo da intertextualidade estético-política.

Bibliografia:

Hartley, Ana. *O Espaço crítico – do simbolismo à vanguarda*. Lisboa, Editorial Caminho, 1979

MUKAROVSKY, J. *Estética e Semiótica da Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

ERASSI, Richard L. S. *Roteiro Didático da Arte na Produção do Conhecimento*. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2005.

Outros Textos:

Aida R. Hanania. *A Palavra como Imagem: Reverência e Arte*
Mira, Feliciano. *Apontamento Invencionista (I)*, Évora, 2011 (policopiado)